



Disponibilidade de Recursos Florais para Beija-Flores no Arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro

NARA LUCIA CARDOSO VASCONCELLOS - JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
LEANDRO FREITAS - JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

nara@impa.br

Estudos sobre flores visitadas por beija-flores se concentram em formações vegetais naturais. Foi determinada a disponibilidade de recursos florais para beija-flores em uma área no arboreto do Jardim Botânico circundada por Mata Atlântica, bem como o comportamento dos beija-flores diante de um conjunto artificial de plantas. As espécies visitadas foram identificadas por meio de observação direta da atividade dos beija-flores em um transecto com ca. 1.600m. A ocorrência de floração foi determinada quinzenalmente de maio/2004 a abril/2005. Foram registrados o hábito e origem geográfica das espécies e a forma e coloração das flores. O conjunto de plantas utilizadas pelos beija-flores foi formado por 30 espécies, distribuídas em 11 famílias. As famílias mais representativas foram Fabaceae e Liliaceae (8 e 6 espécies, respectivamente). Árvores e arboretas representam metade das espécies visitadas, diferindo dos padrões de comunidades naturais. A cor das flores de 23 espécies (76,6%) é vermelha ou laranja e 13 espécies (43,3%) possuem flores tubulares. Dezesesseis espécies (53,3%) são originárias das Américas, sendo a grande maioria tipicamente troquilófila. A maioria das espécies de outros continentes se encaixa na síndrome de polinização por passeriformes (10 de 14 espécies). Entre 8 e 19 espécies floresceram a cada mês, demonstrando que há recurso alimentar disponível o ano todo. Maior ocorrência de floração se deu no inverno, entre junho e setembro (17 ou 19 espécies por mês), diferindo de comunidades naturais de Mata Atlântica. Quatro espécies de beija-flores foram registradas, *Thalurania glaucopis* (macho e fêmea), *Eupetomena macroura*, *Glaucis hirsuta* e *Phaetornis ruber*. *Thalurania glaucopis* parece ser residente na área (incluindo registros de nidificação). Além de prover os recursos para beija-flores residentes, o arboreto é fonte adicional de recursos para beija-flores da mata circunvizinha. Embora os beija-flores tenham exibido capacidade para explorar recursos florais diversos, mostraram preferência por flores adaptadas para polinização por aves.

Apoio: PETROBRAS/JBRJ